

MEMORIAL DESCRITIVO

O sítio do projeto encontra-se na cidade de São Paulo, no atual terreno ocupado pela estação Ceasa da Linha 9 Esmeralda da CPTM, no bairro da Vila Leopoldina. O local foi encarado como uma oportunidade de ocupação para um terreno ocioso de alto potencial construtivo, assim como a grande maioria dos terrenos ocupados por estações de trens metropolitanos. O discurso do projeto baseia-se no plano de transferência do CEAGESP para uma outra localidade mais adequada às suas operações, transformando a gleba de 629133 m² em um Polo Tecnológico. O Plano Diretor Estratégico (PDE) definiu a região como local fundamental para a reestruturação da cidade, propondo mudanças de uso e ocupação do solo, devido à presença de importantes eixos articuladores da cidade.

A proposta do projeto é a construção de um edifício ponte, ligando uma margem à outra do Rio Pinheiros. Logo, uma das questões primárias do projeto é a travessia do rio, criando uma conexão física e simbólica entre o novo polo tecnológico e a Universidade de São Paulo por meio da Fábrica de Ideias; portanto, através da preocupação primária de travessia, três locais de importância para a ciência e pesquisa serão conectados. Além disso, o edifício ponte repousa na outra margem do rio sobre uma Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2), a qual deve servir para a produção de moradia de interesse social; dessa forma, a Fábrica de Ideias amparará a população local com oportunidades de emprego e estudo.

Foi levado em conta no projeto o plano de navegabilidade dos rios paulistanos desenvolvido pelo Grupo Metrópole Fluvial; o terreno situa-se no segmento navegável

do rio, mais especificamente no Trecho 3A do Hidroanel, conectando a Zona Oeste, Barueri e Carapicuíba à Zona Sul; portanto o projeto insere-se nesse contexto de articulação e mobilidade como um marco na paisagem fluvial.

A proposta para a Fábrica de Ideias é de um Centro de Pesquisa e Recuperação dos Rios Urbanos, um lugar projetado para a pesquisa e estudo da hidrografia da cidade de São Paulo, com objetivo de despoluição do rio e requalificação da paisagem fluvial.

Com todas essas premissas, o projeto traz soluções a problemas que o PDE levanta, condizendo com o modelo de cidade conectada, sustentável, compacta e inclusiva, além de identificar a vocação do terreno como eixo de travessia, combinado com espaços de permanência como uma oportunidade de desfrutar da paisagem local.

A estação Ceasa é uma condição inexorável do lote, sendo pré-existente. A arquitetura é moldada em função da estação e da linha do trem, dentro das distâncias permitidas, oferecendo generosamente um acesso à ponte por meio de um percurso elevado, ao permitir a travessia do usuário. O projeto consolida-se em dois eixos estruturantes, dos quais um é o edifício ponte e outro, o anexo.

Na ponte, os programas públicos e privados acontecem simultaneamente em níveis distintos, de forma que a ponte é dividida em três. O chão é tão público quanto a rua, portanto no desenho desse nível considerou a ocupação única de pedestres e outros modais possíveis, como bicicletas e patinetes, criando espaços de permanência e fluxo; o Pavilhão de Exposições foi posicionado em mezanino, de forma que ao caminhar pelo chão pode-se ver o que acontece acima. O acesso às exposições se dá

por meio do core central e escadas rolantes. Um último nível, este, privado, foi posicionado na parte superior da ponte, acima do mezanino; nesse caso, o ingresso no programa se dá de outra forma, com controle de acesso no nível do anexo e nos cores laterais. Na parte privada, os programas de Área Científica, Centro de Intercâmbio e Oficina de Prototipagem foram incorporados de maneira fluida e aberta, fomentando a interação de profissionais de diferentes setores, numa atitude interdisciplinar dentro do complexo.

Já o anexo foi projetado para ser o meio pelo qual os usuários acessam a ponte, tanto a partir da CPTM, quanto da rua, de maneira que outros programas coexistam em seu espaço, como é o caso do Auditório e Biblioteca. A decisão de colocar esses programas no anexo se dá por razões de partido e de acesso, uma vez que o Auditório ocuparia um espaço significativo dentro da ponte; portanto preferiu-se posicioná-lo como parte do eixo estruturante do anexo, facilitando assim o ingresso a partir da estação e do entorno imediato, enquanto a Biblioteca atua paralelamente à passarela da CPTM, permitindo uma vista permeável. Além disso, três cores foram implantados: um na encruzilhada anexo-ponte, outros dois nas respectivas extremidades do edifício ponte.

Por fim, o aço impõe-se como protagonista da arquitetura em todas as situações, e nisso o projeto se fundamenta: na versatilidade de soluções propostas pelo aço, tanto na mais bruta estrutura, quanto no mais minucioso detalhe. A ponte em aço possibilita vencer os grandes vãos com peças delgadas e leves em contraposição ao concreto, beneficiando também o canteiro de obras pela rapidez e precisão na montagem.